

XIX Abeta Summit
São Paulo - SP

Brasil 200 anos e o futuro que queremos



Viagem na
natureza

REVISTA ABETA SUMMIT 2022


abetasummit
CONGRESSO BRASILEIRO DE ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA



CORDILHEIRA DO ESPINHAÇO

Minas



TREKKING



CICLOTURISMO



OBSERVAÇÃO DE AVES



- ▶ Botumirim
- ▶ Cristália
- ▶ Grão Mogol
- ▶ Itacambira
- ▶ Turmalina

O novo destino do turismo de natureza

Expediente



XIX Abeta Summit

Brasil 200 anos e o futuro que queremos

Destino anfitrião: São Paulo

Revista oficial do evento Abeta Summit

Editora Chefe:
Leda Malysz

Conselho Editorial:
Equipe Executiva Abeta

Projeto gráfico e editoração eletrônica:
Agência COMTATO

Foto de capa:
Andrei Pires

Fotos:
ASCOM da Prefeitura Municipal de São Paulo, Fernando Angeoletto, Joca Duarte, José Cordeiro, Mel Melissa Maure, SVMA/SP

Diretoria Abeta 2021/2023

Presidente:
Vinicius Viegas

Diretor de Relações Institucionais:
Jaime Prado

Diretora de Capacitação e Sustentabilidade:
Thaynara Siqueira

Diretora de Comunicação:
Luiza Coelho

Diretor de Mercados:
Vinicius Martins

Diretor Técnico:
Édrei Ascencio

Equipe Executiva Abeta

Diretor:
Luiz Del Vigna

Gerente Executiva:
Ana Paula Faria

Gerente de Relacionamento:
Nancy Sumie

Gerente de Projetos:
Thais Mota

Patrocínio:



Brasil e o turismo: abrem-se as asas de um sonho real, bonito e lúdico por natureza

Neste ano, 2022, é tempo de celebrar. O Brasil completa 200 anos de sua Independência e a Semana de Arte Moderna alcança o primeiro centenário de sua realização. Já a Associação Brasileira de Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA) alcança a maioria com 18 anos de fundação. E nesse marco histórico, não nos faltam motivos para comemorar: sobrevivemos a uma pandemia, unimos o segmento e seguimos capacitando e promovendo pessoas, empresas e novos destinos.

Não por acaso, essa edição do Abeta Summit 2022 acontece na cidade de São Paulo, berço da entidade que teve sua assembleia fundadora em agosto de 2004, no Parque do Ibirapuera.

Voltamos ao berço da Associação para festejar nossa trajetória de lutas, derrotas e conquistas, mas, sobretudo, estamos aqui para renovar nosso compromisso com o desenvolvimento do Turismo Brasileiro de Natureza, com a sustentabilidade e com o respeito ao bem-comum.

O sonho sonhado pelos fundadores da Abeta segue o mesmo rumo: fazer do Brasil uma referência mundial de qualidade, segurança e sustentabilidade em Turismo de Natureza. Reconhecemos que ainda temos um longo caminho pela frente, mas não pretendemos parar.

E, partindo desse contexto, escolhemos como tema deste congresso: "Brasil, 200 anos e o futuro que queremos"

Que tal imaginarmos o futuro que queremos? Sonhamos um modelo de turismo à brasileira: que acolha os visitantes com hospitalidade, alegria e afeto; respeite as comunidades tradicionais; valorize as culturas regionais; promova a cultura da vida ao ar livre; e, sobretudo, um turismo que ajude a preservar e recuperar os ambientes naturais e culturais da nossa terra e da nossa gente.

Acreditamos que o uso inteligente e sustentável dos recursos naturais, - como fazem os povos originários - a valorização da cultura brasileira e o uso criativo das tecnologias digitais podem levar o Brasil a um novo patamar de desenvolvimento econômico, social e civilizatório. Para isso, precisamos saber o que queremos ser. Não o país real, mas o país que sonhamos.

O Brasil tem uma localização geográfica privilegiada, ocupando uma ampla porção de terra na zona tropical do planeta. Temos um clima agradável, diversidade de paisagens, biomas e culturas. Falamos apenas um idioma, nossas fronteiras são bem definidas, não temos conflitos externos. Dispomos de recursos ambientais, culturais

e gente disposta a trabalhar. Somos uma potência global na produção de alimentos e na produção mineral. Soja, ferro, petróleo e açúcar têm sido a base da nossa pauta de exportações. Mas podemos ser também uma potência econômica verde e inovadora. Turismo pode ser nossa principal fonte de divisas.

Sonhamos com cidades multiculturais, inclusivas, criativas, naturais e biofílicas, onde a fauna nativa encontre seu espaço em parques urbanos, e as pessoas possam desfrutar da vida ao ar livre sem medo de assaltos ou violência; onde os rios e lagos sejam naturalmente rios e lagos de água limpa - onde possamos nadar, remar e se divertir, e não esgotos a céu aberto como muitos são hoje; onde a infraestrutura viária inclua ciclovias, hidrovias e trilhas de caminhadas; onde os alimentos sejam limpos, verdes e saudáveis.

Mas sobretudo, sonhamos com uma educação inovadora, que desenvolva cidadãos criativos, conscientes e responsáveis, para que a gente possa construir um futuro mais natural, mais simples e sustentável.



O Mato Grosso do Sul é um dos destinos mais incríveis do mundo

Cada região do Mato Grosso do Sul tem um charme especial, uma experiência única e gastronômica, um pôr do sol nunca visto.

No coração do estado está a capital, Campo Grande, que agora conta também com o maior aquário de água doce do mundo, o Bioparque Pantanal. O complexo tem 19 mil metros quadrados de área construída e 5 milhões de litros de água, um passeio para toda a família.

A aventura na capital começa na Rota Caminho dos Ipês, para os desbravadores amantes de trilhas e cachoeiras. Na região Cerrado Pantanal, localizada ao norte do estado, é possível usufruir dessa aventura com paisagens surpreendentes e inesquecíveis.

Pantanal é Patrimônio Natural da Humanidade, um verdadeiro cenário de novela! Bonito/Serra da Bodoquena é a melhor destino de ecoturismo do Brasil. O Mato Grosso do Sul tem aventura por toda parte e te aguarda para viver experiências únicas.

ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

DESBRAVADOR DE DESTINOS

Aponte seu celular e fique por dentro das novas novidades

Mato Grosso do Sul. O destino para todos os desbravadores. O destino para você.

visitmsoficial

#IstoéMatoGrossodoSul

FUNDTUR SEMAGRO GOVERNO DO ESTADO Mato Grosso do Sul

CARTA ABERTA

Um futuro verde e sustentável para São Paulo

Ricardo Nunes, Prefeito de São Paulo

Nossa cidade tem a satisfação de receber mais uma vez o Congresso Brasileiro de Ecoturismo e Turismo de Aventura – Abeta Summit 2022, que já está em sua 19ª edição. Encontro que reúne de forma dinâmica e interativa, empresários, gestores públicos, guias e condutores, consultores, acadêmicos, jornalistas e comunicadores digitais interessados em promover as novidades do turismo de natureza em nosso país.

Com o tema “BRASIL 200 ANOS, E O FUTURO QUE QUEREMOS”, o Congresso nos convida a refletir sobre a São Paulo que desejamos construir e é com alegria que podemos afirmar que sim, nosso futuro é verde e sustentável.

A megalópole pujante que conhecemos tem um vasto território preservado, que concentra Áreas de Proteção Ambiental compostas por parques naturais, nascentes, represas, terras indígenas, áreas de produção agroecológica e um

conjunto de atrativos que fazem da região de Parelheiros, Marsilac e Ilha do Bororé, no extremo Sul da cidade, um relevante Polo de Ecoturismo.

Além disso, recebemos o título de Capital Verde Iberoamericana 2022, concedido pela União de Cidades Capitais Ibero-americanas (UCCI) em reconhecimento aos avanços rumo ao fortalecimento e à consolidação das áreas verdes e da biodiversidade urbana do município. Temos a nosso favor 1.270 espécies de fauna registradas e mais de 48% do território coberto por vegetação, a maior parte disso está justamente nessas áreas protegidas onde o turismo de natureza pode se desenvolver com toda a sua potencialidade. São Paulo sabe gerar negócios, cabe a nós estimular e aprimorar cada vez mais as condições para que o Ecoturismo tenha papel fundamental na nova economia da cidade.

Considerado um dos mais importantes fóruns de discussões do setor, o Abeta Summit vai atrair milhares de visitantes, seja de forma presencial ou nas transmissões online dos seminários e palestras. A cidade de São Paulo deseja boas-vindas a todos os participantes e congressistas que, sem dúvida, vão se surpreender com a nossa hospitalidade e tudo que temos a oferecer em termos de natureza.

São Paulo na rota do turismo sustentável

Eduardo de Castro, Secretário do Verde e do Meio Ambiente

É inegável que a cidade de São Paulo é sinônimo de negócios, modernidade, serviços, edificações, complexos viários e inúmeras construções icônicas. Mas para além dessas características tipicamente urbanas, a maior metrópole da América Latina abriga também uma considerável porção de seu território ainda preservado.

Além dos 105 parques distribuídos nas áreas adensadas, já bastante conhecidos e frequentados, São Paulo conta com seis parques naturais municipais, somando mais de dois mil hectares de proteção integral: Fazenda do Carmo, Bororé, Cratera de Colônia, Itaim, Jaceguava e Varginha, todos geridos pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. São unidades de conservação – as chamadas UCs – localizadas nas bordas da cidade, especialmente na porção sul, além de uma unidade considerável na zona leste. Além destes, o município conta com outras Unidades de Conservação, geridas pelo Governo Estadual, como os Parques Estaduais, Jaraguá, Cantareira e parte do Parque Estadual da Serra do Mar, entre outras. Tais refúgios naturais são importantíssimos, uma vez que resguardam significativos remanescentes de Mata Atlântica, uma rica biodiversidade e promovem a manutenção de serviços ambientais indispensáveis à qualidade de vida de toda a população do município, como o abastecimento de água, a regulação climática,

opções de lazer e outros benefícios.

Desde que foram abertos à visitação, em janeiro de 2020, os parques naturais já receberam mais de 24 mil visitas, número que seria ainda mais representativo se considerarmos as restrições impostas pelo período de pandemia. O potencial dessas áreas, portanto, é enorme: infraestrutura de lazer, trilhas (incluindo Trilha Interparques, ainda em implantação, que conectará parques, represas e reservas da zona sul), diversidade de fauna e flora, territórios indígenas Guarani, patrimônio histórico-cultural, cachoeiras, lagos e uma beleza cênica admirável são os atrativos perfeitos para o ecoturismo e o turismo de aventura.

Toda essa diversidade está concentrada em regiões periféricas, cujo desenvolvimento socioeconômico pode ser impulsionado por meio do fortalecimento dos Polos Ecoturísticos da Cidade de São Paulo, aliando preservação, educação ambiental, geração de renda para as comunidades locais e o posicionamento da nossa cidade perante a cadeia do turismo. Diante do interesse cada vez maior do público por atrações de contato direto com a natureza, estamos certos de que estas áreas estão prontas para receber o público da própria e Cidade e Região Metropolitana e atingir também visitantes de outros Estados e até mesmo do exterior.



O turismo como agente de desenvolvimento social

Marta Suplicy, Secretária Municipal de Relações Internacionais



Promover o desenvolvimento social e sustentável aliado ao turismo é uma oportunidade que não pode ser perdida. No curto intervalo de 15 dias temos duas oportunidades de reafirmar o compromisso da cidade de São Paulo com o que deve ser a meta de qualquer administração pública: criar reais condições para que todos, principalmente os mais vulneráveis e injustiçados possam exercer plenamente a cidadania.

De 17 a 20 de novembro organizamos a II Expo Internacional Dia da Consciência Negra, com ênfase na importância da educação transformadora e na luta contra o racismo estrutural. Agora, somos parte do congresso brasileiro de ecoturismo e turismo de aventura, o Abeta Summit, cujo protagonismo será do Polo de Ecoturismo de São Paulo, no extremo sul, que ocupa mais de 20% do território da capital.

Erroneamente, durante décadas a preservação ambiental foi um estigma que rimava com pobreza e baixo desenvolvimento social. Nossa atuação no território do Polo visa mostrar o quanto este ativo tem valor para toda a cidade e não apenas para os moradores locais.

O nosso objetivo é um desenvolvimento qualitativo de roteiros e atrações, que valorizem a experiência em todos os pontos de contato com o Polo. Uma área preservada que tem uma função estratégica no controle da qualidade climática e, não podemos esquecer, fundamental para a grande São Paulo: ali é produzido um terço da água consumida na região.

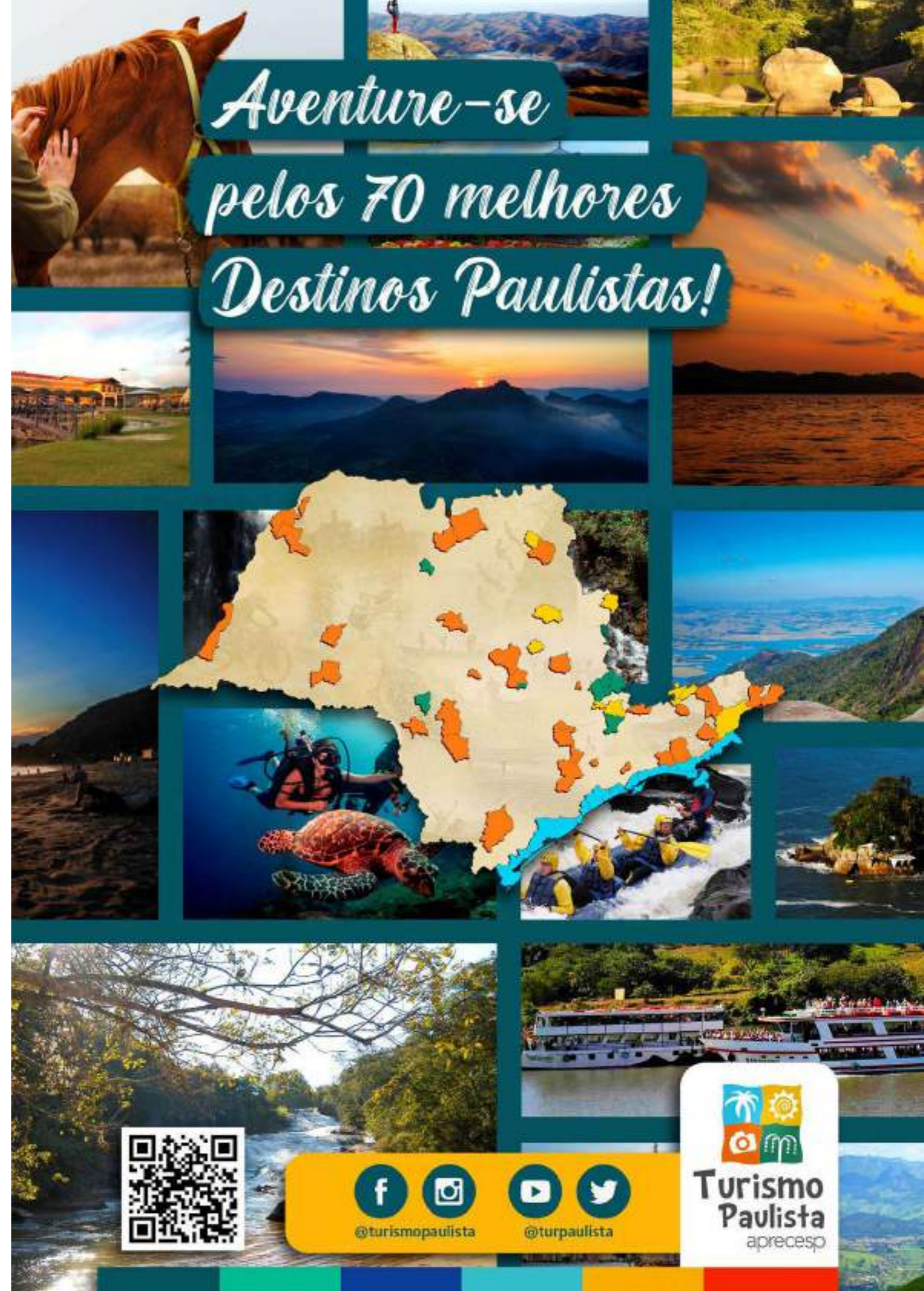
A ação no Polo de Ecoturismo é mais uma iniciativa alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da Organização das

Nações Unidas. Da erradicação da pobreza, por meio da geração de empregos dignos e redução das desigualdades, à criação de comunidades mais sustentáveis, o que contribui para o controle das alterações climáticas, o nosso plano para o Polo é fundamental para a consecução de todos os ODS.

Nesse imenso território é possível encontrar uma São Paulo que para muitos não existe. São pelo menos 450 produtores rurais que abastecem boa parte dos lares da Grande SP, muitos voltados para a produção orgânica – incentivada pela Prefeitura, incluindo o programa Sampa Mais Rural e a instalação de biodigestores. Outra iniciativa é o Ligue os Pontos, com a implantação de iniciativas sócio ambientais com foco no desenvolvimento com preservação da Mata Atlântica e do Patrimônio Natural.

Agora chegou a vez do turismo. Ao gerar negócios por meio da visitação, ativamos diversos segmentos econômicos locais, gerando empregos e efetivamente melhorando a vida dos moradores, sem colocar em risco esse ativo ambiental fundamental.

História e cultura ancestral se destacam na paisagem e malha urbana e funcionam como marcos regionais no Polo. Nos atrativos naturais, trilhas que levam a cachoeiras, rios e remansos convidativos para o stand up paddle, boia cross, rafting ou apenas nadar e se refrescar, surpreendem tanto pela conservação como por estarem tão perto da maior mancha urbana da América do Sul.



visite

RIO GRANDE DO NORTE



GEOSSÍTIO XIQUE XIQUE

CARNAÚBA DOS DANTAS/RN

GEOPARQUE
SERIDÓ
RIO GRANDE DO NORTE



unesco

Geoparque Mundial



Descubra as
maravilhas de
Ilhabela.
turismoilhabela.com

Ilhabela. **RESPIRE.** **VIVA.** **SINTA A NATUREZA.**

Pare. Observe. Sinta.
Ilhabela envolve você.
O Sol desperta para a aventura,
as aves compõem a música da
caminhada, a cachoeira lava
sua alma, a brisa do mar
conforta seu descanso e a
culinária desperta todos os
sentidos. Venha viver essa
experiência inesquecível.

#turismoilhabela

Pedro Henrique
Guia de Turismo

ILHABELA
SINTA A NATUREZA



ARTIGO

Conexões humanas e natureza positiva: a sustentabilidade necessária

Ana Duék, Jornalista especializada em turismo sustentável

Praticar a sustentabilidade no turismo já não comporta apenas gerenciar resíduos, reduzir plásticos, amenizar emissões de carbono. É preciso valorizar e dar espaço econômico e social às pessoas e às suas culturas mais genuínas. Existe uma riqueza imensurável em cada cidade ou povoado guardada por quem vive ali. Esse é o maior tesouro das experiências: histórias e afetos.

Quando o termo Turismo Sustentável foi usado pela primeira vez, em 1993, com a publicação do Journal of Sustainable Tourism, o ecoturismo já se desenvolvia no Brasil, com novas atividades e destinos se multiplicando. Desde o princípio, as premissas da sustentabilidade estiveram conectadas ao turismo de natureza, fazendo dele um segmento pioneiro na preocupação com o meio ambiente, com as pessoas e com os destinos anfitriões. Porém, mais do que ideias, o turismo sustentável requer práticas. Será que o ecoturismo continua atualizado e inovador quando se tratam de ações?

As reflexões geradas pela pandemia de COVID 19 trouxeram o turismo sustentável para a frente das tendências mundiais. Finalmente entendemos que nem o planeta nem a humanidade irão sobreviver se mantivermos nosso ritmo exorbitante de consumo. Precisamos fazer algo.

Precisamos fazer mais. De quem é a responsabilidade? Conforme o último relatório da plataforma Booking.com "Sustentabilidade no Turismo: desafios, oportunidades e o papel da Booking.com", profissionais da hotelaria tendem a acreditar que os viajantes são os responsáveis por reduzir a pegada ambiental do turismo, enquanto os viajantes acreditam que esse papel cabe aos governos. Ao invés de compartilhar a responsabilidade, estamos empurrando um para o outro.

Com a emergência climática e a necessidade urgente de erradicarmos a fome e a pobreza, o contexto da sustentabilidade avançou e ganhou novos pilares para além do ambiental, do sociocultural e do econômico. A ONU fala agora nos 5 P's da sustentabilidade: pessoas, planeta, paz, prosperidade e parcerias.

"Não podemos mais pensar em sustentabilidade sem abordar diversidade, inclusão, equidade, acessibilidade, justiça racial. Podemos pensar que a sustentabilidade está mais humana."

Relações humanas e regeneração

E o que o turismo de natureza tem feito pelas pessoas? É hora de dividirmos espaço com os esforços pela conservação. Enquanto os impactos negativos do turismo nos destinos ficam cada vez mais evidentes - desigualdade social e racial, gentrificação, excesso de lixo, overtourism, destruição da natureza - seguimos nos enganando com desculpas como "o turismo gera empregos". Definitivamente, isso não é mais suficiente.

Antes de mais nada, o turismo é sobre relações humanas e elas são essenciais para definir a experiência do viajante. Não há turismo sem pessoas, sem trocas, sem sentimentos. As pessoas, suas culturas e

tradições são os grandes patrimônios de um destino. Como estamos pensando e agindo por elas e para elas? Como podemos ir além da segurança e do emprego e fazermos nosso "pilar social" refletir humanidade?

O futuro do turismo precisa ser agora e não cabem mais desculpas para não priorizarmos todos os aspectos da sustentabilidade. Por mais complexo que possa parecer, as ferramentas estão em nossas mãos. Reduzir o uso de plásticos descartáveis não é mais suficiente. Economizar água não é mais suficiente. Substituir lâmpadas, compensar emissões não é suficiente. Sustentar não é suficiente. Precisamos regenerar o que nós já destruímos.

Para além da sustentabilidade, a regeneração está sendo vista como o único caminho possível. Reverter a perda da biodiversidade precisa ser

pauta urgente para o ecoturismo, já que ele tem as melhores oportunidades para agir. Líderes mundiais destacaram em 2021 que não basta mais buscarmos um mundo "zero emissões", precisamos fazer uma mudança de paradigma e agir pela Natureza Positiva, que enriquece a biodiversidade e os ecossistemas, armazena carbono, limpa as águas, aumenta a resiliência do planeta e das comunidades.

O World Travel & Tourism Council lançou recentemente um relatório e roteiro sobre o Turismo de Natureza Positiva, convocando os setores público e privado a se comprometerem urgentemente em recuperar a perda de biodiversidade e os danos à natureza. O ecoturismo brasileiro precisa manter seu pioneirismo e caminhar junto com a regeneração. Podemos ser, mais uma vez, exemplo e inspiração, estabelecendo uma nova relação de respeito e parceria com a natureza, e nos entendendo como parte dela.



HISTÓRIA E AVENTURA

Turismo com ação, aventura e muita história

Trilhas e caminhos nacionais são recheados de histórias de povos, civilizações, riquezas, exploração, aventuras, natureza e lutas. Um turismo bem trabalhado há de completar a experiência trazendo à tona nossas origens e relações humanas e econômicas que integram presente brasileiro. O caminhar é atravessar pelo que já foi, o que é, e o que será.

A conexão entre turismo de aventura, natureza e preservação ecológica já está plenamente estabelecida desde o surgimento das excursões e viagens de lazer em meio aos ambientes selvagens. Mas enquanto a história – e, de certa forma, também a pré-história – não fizerem parte dessa equação, a fórmula estará incompleta.

De fato, a dinâmica e a dimensão dos eventos históricos que formaram o Brasil tal e qual nós o conhecemos estão diretamente conectados com os ambientes naturais. Não apenas o próprio “descobrimento” em si – que se deu, como se sabe, nas praias e matas banhadas de luz, do sul da Bahia – como a própria Independência (que se iniciou com uma jornada épica, com Dom Pedro indo de cavalo do Rio de Janeiro a São Paulo e a Santos, ida e volta), toda a história da formação do Brasil se desenrolou em meio à uma natureza ainda selvagem e exuberante.

As trilhas pelas quais a história foi construída são inúmeras, mas se eu tivesse que escolher apenas uma, ela certamente seria a trilha do Peabiru, cuja história contei resumidamente em meu livro *Náufragos, Traficantes e Degredados*. Abaixo, o trecho desse livro que introduz esse incrível feito que segue sendo ignorado pela “história oficial”, que é tão pouco mencionado nas salas de aula e que nunca...caiu no Enem... No verão de 1524 Aleixo Garcia partiu do porto dos Patos para realizar uma das mais extraordinárias jornadas da história do Brasil. Não se sabe quem ele era, nem onde ou quando nasceu. Sabe-se apenas que era português e que devia ser um sujeito tremendamente arrojado. Depois de viver durante oito anos entre os índios Patos, Garcia estava familiarizado com as histórias referentes à serra da Prata e ao poderoso Rei Branco. A coerência entre os relatos feitos por nativos de várias e diferentes tribos o convenceram de que – embora mirabolante – a história deveria ser verdadeira. Ele decidiu investigá-la pessoalmente.



Eduardo Bueno – escritor e historiador

PEABIRU: um caminho Tupi-Guarani

Aleixo Garcia arregimentou um exército formado por dois mil índios flecheiros (Carijó, em sua maioria) e partiu para sua assombrosa jornada em direção ao Peru e às fabulosas riquezas do Império Inca. Junto com o grupo, seguiu o mulato Francisco Pacheco. Do porto dos Patos, a tropa de Garcia se dirigiu, provavelmente por mar, a bordo de bergantins e longas canoas indígenas, até a foz do rio Itapocu, considerado “a porta de entrada do sertão”. O Itapocu que mantém o mesmo nome, fica próximo

a atual praia de Piçarras, cerca de 20 quilômetros ao norte do Balneário Camboriú. Seguindo pela margem esquerda do Itapocu, o grupo penetrou no continente e deu início a caça ao tesouro.

Guiado pelos nativos, Aleixo Gracia venceu a Serra do Mar e chegou a uma trilha indígena bem demarcada, que percorria as nascentes do rio Iguaçu, numa região de campos planos, repletos de araucárias, e de cuja existência ele já fora informado. Por essa trilha, ele pretendia seguir até o Paraguai. Tal caminho era chamado pelos Tupi-Guarani de Peabiru.

Não se tratava de uma mera vereda na mata: era quase uma estrada “larga de oito palmos (1,6 metro) com mais de 200 léguas (ou

1.200 quilômetros) de comprimento”, sinalizada “por certa erva muito miúda que, dos dois lados crescia até quase meia vara (60 centímetros), e ainda quando se queimassem os campos, sempre nascia aquela erva do mesmo modo”.

O Peabiru podia ser alcançado tanto a partir da foz do Itapocu quanto de Cananeia, de São Vicente e de São Paulo. Em algum lugar do planalto sul-brasileiro, nas proximidades da atual cidade de Ponta Grossa (PR), essas trilhas e ramais se juntavam ao Peabiru e, cruzando pelas nascentes dos rios Tibaji, Ivaí e Piquiri, seguiam pela margem direita do rio Iguaçu até sua foz, no rio Paraná. Cruzando o Paraná, o Peabiru conduzia até o rio com o rio Pilcomayo, no local onde seria fundada, mais tarde, a capital do Paraguai, Assunção. A grande área pantanosa do Chaco impedia que o Peabiru se unisse à rede viária construída pelos incas, com estradas pavimentadas, pontes pênseis, pedágio e postos de inspeção.

Alimentando-se basicamente de mel silvestre, palmitos, milho e farinha de pinhão, a grande tropa de Aleixo Garcia levou cerca de quatro meses para vencer a distância de cerca de mil quilômetros entre Santa Catarina e o sítio da futura cidade de Assunção. A partir dali é provável que tenha seguido por via fluvial, subindo o rio Pilcomayo até suas nascentes, nos contrafortes dos Andes.

Localizado no departamento boliviano de Santa Cruz, o Parque Arqueológico e Ecoturístico “El Fuerte” de Samaipata fica no território onde provavelmente ocorreram confrontos entre os Incas e os Guaranis, em uma extensão do Caminho do Peabiru





Batalha de Aleixo em terras Incas

Viajar por esses lugares misturando ação, aventura, preservacionismo e História com H maiúsculo é uma forma de não apenas redescobrir o Brasil como lutar pela sustentabilidade e ajudar na batalha pela construção de um país melhor, mais justo e mais preservado.

Chegando até a atual província de Chuquisaca, no sudeste da Bolívia, próximo da atual Santa Cruz de la Sierra, Aleixo e seus dois mil Carijós atacaram os postos fronteiriços do Império Inca, localizados nas cercanias da atual cidade de Sucre. Garcia deve ter estado a menos de 150 quilômetros de Potosi, a fabulosa montanha de mais de 600 metros de altura, quase que inteiramente de prata pura, e local que dera origem à lenda da serra da Prata. O Rei Branco também existia: era o Inca Huayna Capac, que vivia em Cuzco, a capital imperial, localizada 600 quilômetros ao norte de Sucre.

O exército de flecheiros comandado por Aleixo Garcia atacou com ardor os vilarejos localizados nos arredores de Sucre e Potosi. Após encher cestos com taças de prata, peitorais de ouro e objetos de

estanho, o grupo de guerrilheiros bateu em retirada, iniciando sua jornada de regresso a Santa Catarina. Mas, ao chegar às margens do rio Paraguai, a tropa foi atacada pelos temíveis Payaguá – índios extremamente ferozes que, dois séculos mais tarde, ficariam conhecidos como os “piratas do rio Paraguai”, aterrorizando os viajantes das monções (como era chamados os comboios fluviais dos bandeirantes que, a partir de 1720, partiam de São Paulo para Cuiabá). Entre as centenas de mortos estava o próprio Aleixo Garcia.

Em fins de 1525, uns poucos sobreviventes da aventura de Aleixo Garcia conseguiram chegar ao porto dos Patos, mais mortos do que vivos. Entre eles estava o mulato Francisco Pacheco, um dos náufragos de Solis. Como prova da extraordinária (embora malsucedida) façanha,

Pacheco mostrou a Melchior Ramires e a Henrique Montes algumas peças de prata e ouro saqueadas aos incas em Chuquisaca e fez um relato detalhado da expedição.

A partir de então, a febre de riquezas tomou conta daqueles dois companheiros de Aleixo Garcia que não haviam se arriscado a segui-lo na louca jornada até os Andes. Henrique Montes e Melchior Ramires logo iriam contagiar todos os viajantes europeus com os quais cruzaram a partir de então. Por intermédio deles, as notícias sobre a serra da Prata e o Rei Branco também iriam chegar aos ouvidos dos reis de Portugal e Espanha – e se tornariam a força motriz que impulsionou a exploração do rio da Prata e a ocupação do litoral sul do Brasil.



DESAFIAMOS A ALTURA PARA CRIAR
**EXPERIÊNCIAS
DE AVENTURA
INESQUECÍVEIS**



↑ 100 METROS DE ALTURA
↓ 70 METROS DE QUEDA
⌚ 3 SEGUNDOS DE QUEDA LIVRE

@saltodependulo

↑ 120 METROS DE ALTURA
↔ 290 METROS DE EXTENSÃO
🚲 BIKES EXCLUSIVAS

@tirolsadebike

TRILHAS

Quem fica deitado em berço esplêndido não serve para trilhar

Pedro da Cunha e Menezes - Montanhista, diplomata de carreira e um dos idealizadores da Rede Brasileira de Trilhas

Exuberante em trilhas, destinos, serviços, culinária diversa, hospedagens múltiplas e com agentes de turismo em diferentes instâncias de trabalho, o Brasil ainda carece de trabalhar as informações, conexões e divulgações de seu destino. Sem depender do governo para tanto, o país carece de mais determinação e atitude da iniciativa privada para tanto.

Quando desembarquei, em 2005, na ilha de Reunião, com o objetivo de caminhar na maravilhosa trilha de longo curso GRR2, a internet estava em sua infância. A riqueza de informações e facilidades proporcionadas por um site de qualidade, como o da Bibbulmun Track, não existia ainda. O planejamento era todo feito à distância com ajuda de guias de viagem e revistas especializadas. Ainda assim, Reunião estava preparada. Os pousadeiros ao longo das duas trilhas de longo curso da ilha haviam fundado a associação "Maison de la Montagne".

Roteiro Internacional

Alojados em um escritório na capital reunionesa, quatro consultores recebiam os cerca de 80 mil trilheiros que todos os anos procuravam as GRs e os ajudavam a montar seus roteiros, de acordo com preparo físico, quantos quilômetros queriam caminhar por dia, tipo de acomodação e refeições, aluguel de equipamentos e transporte de bagagem.

Fui muito bem atendido e terminei minha consulta sabendo exatamente quanto ia gastar, onde ia dormir, o que ia comer- que vinho ia tomar à noite- onde ia lavar minhas roupas e quem ia transportar minha bagagem entre pernoites. Se a caminhada, com vistas deslumbrantes e manejo impecável, foi maravilhosa, o profissionalismo da gestão da trilha foi melhor ainda.

Se os consultores da "Maison de la Montagne" sabiam montar uma caminhada conforme o perfil do cliente, os pousadeiros também estavam preparados para receber com carinho e amenidades na medida certa: banho quente, cama confortável, comida saudável, horários pensados para quem chega faminto e acorda cedo para caminhar, "kit lanche" e oportunidades para lavar e secar a roupa. Na mesma trilha, há opções de hospedagem para todos os bolsos e anseios: desde campings (com aluguel de barraca), até suítes com o melhor Beaujolais Nouveau. Tudo isso feito pela iniciativa privada que, como sabemos, é muito mais eficiente que o Governo.

Rede Brasileira de Trilhas

Só que não! Pelo menos, nem sempre. No Brasil, o Governo e a Sociedade Civil organizada estão fazendo a parte deles na implementação de uma política pública nacional de trilhas, escorada em duas portarias e dois manuais. Graças ao esforço de voluntários e dos Ministérios do Meio Ambiente e do Turismo, bem como do ICMBio e órgãos estaduais e municipais de meio ambiente e de turismo, já temos uma Rede Brasileira de Trilhas consolidada, com mais de 200 percursos sinalizados, e vencedora do Prêmio Nacional de Turismo. Já temos uma sinalização, na forma de pegadas amarelas e pretas, que se converteu em uma marca de grife "trilhas do Brasil"; sua pioneira, a Trilha Transcarioca, recebeu o troféu Mosquetão de Ouro e foi escolhida pela revista americana Outside como uma das 25 melhores trilhas do mundo. Por fim, o Caminho de Cora Coralina e o Caminho da Fé - este, percorrido por 18.560 pessoas até outubro de 2022, têm números que mostram claramente que o produto se sustenta.

Sinergia entre atores do turismo

Falta ainda, entretanto, a iniciativa privada, o empreendedor. Onde está ele? Salvo as exceções que confirmam a regra, como os citados Caminho da Fé e Caminho de Cora, nossas trilhas não contam com estruturas organizadas de operação, cooperação e sinergia entre meios de hospedagem e outros provedores de serviços, como alimentação, guias e transportistas. Tampouco temos no Brasil sites como o da Rota Vicentina, organizado pela associação de empresários portugueses conhecida

como Casas Brancas, onde o trilheiro consegue planejar e marcar sua viagem com requintes de detalhes.

No Brasil existem algumas trilhas estruturadas, há empresários desbravadores, que operam trajetos difíceis, como o Caminho dos Faróis, a Volta da Ilha Grande e a Rota dos Pioneiros, e há um grande vazio que se segue. A qual patamar uma estrutura organizada poderia elevar, por exemplo, o Caminho da Baleia Franca, em Santa Catarina, ou os

Caminhos da Serra do Mar, no coração da capital do montanhismo brasileiro? Em que patamar estaria a Rede Brasileira de Trilhas, se tivéssemos um site integrando todas as trilhas a uma central de reservas com acesso aos serviços turísticos das rotas nacionais? Pois é, tem coisas que o Governo não sabe fazer. Uma delas é empreender: para isso existem os empresários. Onde estão eles? e batalhamos aqui é para vocês.



O Brasil tem potencial, tem uma natureza esplêndida, tem demanda reprimida que segue enviando milhares de pessoas para palmilhar o Caminho de Santiago, a Trilha Inca, Torres del Paine e o Tour do Mont Blanc, entre outros destinos internacionais de caminhadas e cicloturismo, e... tem as trilhas. Mas onde está a iniciativa privada?

ARTIGO

Mediar conflitos e buscar a paz com ritmos e olhares recheados de brasilidade

Célia Regina Zapparolli

Nenhum destino turístico que comporta em seu território conflitos sociais, culturais e econômicos consegue tornar invisível questões tão intrínsecas, enraizadas e a princípio difíceis de resolver ou só solucionáveis pela justiça estatal e tradicional. A Escola Brasileira de Mediação reafirma-se como uma real ferramenta de paz, e assume, confirma e manifesta um modo de ação permeado de perspectivas e formas de diálogos típicos e particulares da brasilidade.

A partir do momento que entendemos que um destino ou experiência de turismo depende também e especialmente dos povos tradicionais que ocupam cada território, existe a necessidade da garantia de sua expressão cultural, bem-estar, permanência e desenvolvimento dessas populações em seu próprio território, por meio de ações primordiais e necessárias.

A sobreposição de direitos fundamentais desses povos, como educação, saúde, permanência e sustentabilidade em diversas esferas, muitas vezes dão-se em conflito com outros direitos, em embates sociais, territoriais e econômicos. Como administrá-los?

O Brasil já conta com uma ferramenta para tanto, que vai além do sistema jurídico estatal: a mediação.

Segundo uma das principais agentes dessa engrenagem no país, Célia Regina Zapparolli, "a mediação não é meio 'alternativo' à justiça estatal, feita pelo Judiciário. As ações para a construção da paz estão nas

mãos de cada um de nós. Portanto, ela deve ser meio tecnicamente 'adequada' (Kazuo Watanabe) às situações a que se aplica, não sendo uma forma menor de justiça tampouco uma panaceia". E segue: "para uma arquitetura cuidadosa, são o contexto relacional, social e as necessidades concretas dos envolvidos quem ditam a forma, a eleição do meio de gestão de conflitos, a adequação do método de mediação."

Segundo Célia, pensar mediação como mecanismo para simplesmente garantir ao Judiciário diminuir o seu acervo é um equívoco, é muito pouco. "Até porque não é erradicando processos por acordos processuais que os conflitos são extirpados do mundo. Ao não serem entendidas as necessidades dos envolvidos, os conflitos tendem a se perpetuar e, inclusive, podem se agravar. Basta lembrar da II Grande Guerra Mundial, ela decorreu do acordo Versalhes, promotor de uma ferida narcísica que alimentou o nazismo e, toda a história que já conhecemos", diz.



Exemplo de mediação da "escola brasileira" no Parque Estadual Serra do Mar

Na prática, a mediação já apresentou resultados que resolvem questões envolvendo ambiente, legislação e povos. Um exemplo é a mediação Paranapuã Xixová-Japuí, realizada em parceria com a Associação dos Advogados de São Paulo e o gabinete de conciliação do Tribunal Regional Federal da 3ª Região. Há 15 anos, alguns guaranis entraram/retornaram à área Parque Xixová-Japuí, em São Vicente, área que integra o Parque Estadual Serra do Mar, criado em 1977, hoje com 360 mil hectares - a maior porção contínua preservada de Mata Atlântica no Brasil, estendida por 25 municípios e 10 núcleos.

Neste local, 120 indígenas formando a comunidade Paranapuã, retornando ao seu território, foram sentenciados a deixar o Parque, pelo precedente decisório em vigor. Mas, por sugestão da Juíza estadual Fernanda Menna Pinto Peres ao Procurador do Ministério Público Federal, Dr. Antonio Daloia, a Conselheira do CNJ Daldice Santana foi procurada, e iniciaram-se os trabalhos de mediação via Gabinete de Conciliação do TRF3 – Tribunal Regional Federal da 3ª Região, como mediadora nomeada Célia Regina Zapparolli, em conjunto com os magistrados Bruno Takahashi, Herbert Bruin Jr atuaram e atuam hoje na implementação dos pactos.

A questão original: poderiam os indígenas e os indígenas coexistir integrados no mesmo lugar? A resposta deu-se pela mediação das diferentes perspectivas: ambientais, culturais, históricas e antropológicas, promovendo o design e a gestão de conflitos, com estudos e levantamento de alternativas para administrar muito mais do que a questão jurídica; todos os direitos fundamentais envolvidos, como a escola para a comunidade no parque, o saneamento básico, a construção de habitações etc. Entre os mediados estavam os indígenas, Comissão Guarani Yvyrupa, ambientalistas, universidades, atores estatais, como FUNAI, Fundação Florestal e Ministérios Públicos Federal, Estadual, Procuradorias federais e estaduais, e municipal de São Vicente.

Mediação à brasileira

Sendo um instrumento baseado em conhecimentos e preceitos técnicos, a mediação no Brasil ainda tende a se apoiar na literatura internacional, o que não se encaixa na realidade nacional. Nesse contexto, a Escola Brasileira reafirma-se rumo ao seu próprio modo de realizar a paz nos conflitos.

Ainda se tentam impor formas prontas de mediação em verdades e cursos de formação pela ótica do hemisfério norte, por meio de modelos estrangeiros e doutrinas tidos por ideais e que, muitas vezes ou quase nunca, dialogam com as nossa realidade e nossas culturas.

"O que nos difere é o nosso gingado, criatividade e informalidade que não são sinônimos de improvisado. É o não desistir diante de adversidades das violências estruturais, é considerá-las e incluí-las no radar e desenho dessa mediação que tem natureza interdisciplinar, construída por muitos atores e seus saberes, inclusive os ancestrais", esclarece Zapparolli.

Ela complementa: "basta lembrar da mediação "ambiental-multicultural" para derrubar muitas pressuposições, como a da imparcialidade do mediador. Somos parte da relação que se desenvolve na mediação, é inexorável essa relação dialógica, e muitas vezes mediadores somos parte do próprio conflito, basta entender que estamos e somos um mesmo planeta. A questão é como lidamos com isso. A mediação "ambiental-multicultural" ocorre numa grande conversa aberta, na mata e na tela, com as comunidades tradicionais, ambientalista, em horizontalidade, entendendo que o lugar de fala é deles e, não dos representantes estatais que dizem por eles numa ficção jurídica. Mas também é com eles, numa grande reunião de diferentes perspectivas, todas consideradas."

horário e reiteração das sessões, coloca-se em risco o seu emprego ou; no dia da sessão pelo 'Zoom' é começo de mês e seu diminuto pacote de dados está esgotado ou; na escola da aldeia ou do quilombo o wi-fi é insuficiente, sequer para as crianças estudarem, quanto mais para uma mediação em plataforma. Educação, saúde, habitação, trabalho, direitos fundamentais que não podem e não são ignorados por uma mediação com características brasileira"

"O Brasil, os tais muitos Brasis, devem ser enxergados e compreendidos a partir desses seus múltiplos lugares de fala, da sua diversidade cultural, das suas distintas perspectivas legais, mas acima de tudo das histórico-antropológicas, tradicionalidades, em interseccionalidades com raça, gênero, pobreza etc. O que é invasão para um juruá, pode ser o rastro para um indígena. Há um ano, uma sessão de mediação transcorreu inteira debatendo a presença de um cachorrinho numa reserva ambiental e, o seu significado para a cultura Guarani face o possível impacto ambiental. Adjetivo? Perda de tempo? Não, imprescindível. Como disse para mim o quilombola Marquinhos, 'somos ovo, a gema não vive sem a clara'".

Mas os benefícios da mediação ainda precisam de mais alcance. Zapparolli lembra que dizem que no Brasil 'não há a cultura da mediação'. "Só que não consideram que o/a mediando/a não vem à sessão porque não tem recursos para o ônibus; que é momento de uma solenidade tradicional ou; pelo

Em sua avaliação, a mediação, seja ela pré-processual, no curso dos processos judiciais, administrativos e, para além deles, no dia a dia, seja nas escolas, nas universidades, nas comunidades, nas famílias, nas empresas ou no trabalho, tem um potencial amplo, para promover o diálogo, a organização, a transformação individual e relacional, a redução das violências e, inclusive a restauração. "E, nessa perspectiva, considera as assimetrias, as identidades de gênero, oportunizando voz e, luz às invisibilidades. Ou seja: uma gestão de conflitos plural para a inclusão e o desenvolvimento. Muitas vezes, como no Tribunal Regional Federal da 3ª Região, em seu Gabinete de Conciliação, por plataforma temática que se antecipa aos conflitos, em estratégias macroscópicas, como meios mais céleres aos benefícios continuados do INSS para as trabalhadoras análogas a escrava que ainda virão a ser resgatadas".

"Não é à toa que, comemorando os duzentos anos de independência do Brasil e os 100 anos da "Semana de Arte Moderna", a Escola Brasileira de Mediação é reafirmada por um manifesto ético-político, disruptivo, decolonial, de e para a liberdade, por uma mediação que ressoa as muitas brasilidades."



A Abeta e o manifesto:

O que aproxima as trajetórias da mediação da Escola Brasileira e a Abeta é o empoderamento. Temos uma experiência e uma história em nossas respectivas atividades que não devem ser ignoradas. Uma compreensão de contextos, um lugar de fala e de ação que nos legitima a pensar e fazer o que fazemos com qualidade e apropriação, em nossas brasilidades.

Manifesto da Escola Brasileira de Mediação de 25/08/2022

Nunca, desde as guerras civis do segundo império, os brasileiros e brasileiras estiveram tão divididos e seccionados pelo ódio, intolerância e conflitividade, tropicalizando em estética macunáimica o apartheid estadunidense.

Mas é inquestionável que da secessão a Trump, da independência Brasileira de 1822, do estabelecimento dos primeiros quilombos, até os nossos dias, somam-se mais de duzentos anos de intolerância e exclusão, cimentando o silêncio, quando não a indignação na comunicação.

Alternando-se o silenciamento e a ausência de escuta, fizemo-nos legatários do repertório da incompreensão e da discórdia, apesar dos esforços de muitos.

Há que ser registrado, ainda, que há cem anos buscamos nos conciliar com a modernidade por meio de rupturas estéticas e dramáticas. A cena paulistana protagonizou nosso manifesto modernista de 1922.

Um século passado, deparamos com a mesma realidade.

Ao pensarmos na litigância, na gestão de conflitos, malgrado o clichê, o Brasil é formado por muitos Brasis, territórios, povos, identidades, perspectivas e riquezas histórico-antropológicas indissociáveis de todo um contexto que vem se construindo há mais de quinhentos anos.

A experiência pós-moderna brasileira na mediação remonta a 1986, e aqui iniciou-se sob o signo de necessidades, objetivos, e repertório terminológico concebido e praticado em atenção a outros ambientes estrangeiros.

Pouco a pouco, ao se transformar na pedra de toque de Políticas Públicas Brasileiras,

Então, nada mais coerente a leitura do manifesto da Escola Brasileira de Mediação no 19º Congresso Brasileiro de Ecoturismo e Turismo de Aventura ABETA Summit 22. A seguir, conheça o conteúdo do manifesto e signatários por uma mediação genuinamente nacional.



a mediação sob esse enfoque indicou insuficiência às nossas realidades e necessidades, vez que não dialoga, dessa forma, com as características das diversas culturas que integram o Brasil, comunidades marginalizadas dos grandes centros urbanos, migrantes, povos tradicionais: indígenas, quilombolas, ribeirinhos, dentre outros.

A renovação, que se propôs para a ruptura estética do movimento de 1922, é hoje manifestada pela e para a Mediação, com o reconhecimento daquela praticada nas diversas comunidades que integram o Brasil, o que tende a ampliar seu uso, à restauração de ambientes de convívio e recíproca aceitação, diante da identidade dos cidadãos com suas características próprias.

Reconhecemos o louvável esforço de mediadores/as que tem pautado seu trabalho na Mediação apoiada na brasilidade.

Mas, inspirados pela independência de 1822 e pelo manifesto de 22, buscamos o enlace do movimento modernista com a pós-modernidade no plano do convívio solidário, oportunizado pelos fundamentos da Mediação. Mediação que no Brasil desenhou-se específica e ao mesmo tempo plural.

Reconhecer isso é enxergar a realidade e romper com a condição de dominação intelectual e estética.

Assim, por meio deste manifesto emancipatório, afirma-se e reafirma-se o compromisso com a Mediação no seu sentido mais amplo, a liberdade, a autonomia intelectual e técnica do/a mediador/a brasileiro/a, seja na docência, como em sua aplicação, à construção de um cenário pautado pela visibilidade, reconhecimento das diferenças, escuta recíproca e promoção das mais diversas possibilidades de identidade e convívio.

A independência de 1822 e a semana modernista de 1922 hoje se renovam, aqui e agora, neste 2022, pela gramática e estética da coexistência dialógica e colaborativa.

Com o propósito de expressar os princípios deste Manifesto, neste ato, é reafirmada a "ESCOLA BRASILEIRA DE MEDIAÇÃO"!

Signatários

- Célia Regina Zapparoli
- Antônio Rodrigues de Freitas Júnior
- Valeria Ferioli Lagrasta
- Sandra Bayer
- Cássio Figueiras
- Suely Buriasco
- Euclides Lourenço da Silva Junior
- Sergio E. Vieira Santos Júnior
- Juliana C. Biason de Camargo Correa
- Flávio Augusto Saraiva Straus
- Raquel Correa Ribeiro
- Simone Rossi
- Luciana Oréfice Pinheiro
- Bruno Takahashi
- Sandra Birman
- Rosane Mantilla de Souza
- Maria Tereza Aina Sadek
- Reginandrea Gomes Vicente
- Telma Vinha
- Ernesto Rezende Neto
- Guilherme de Assis Almeida



Tudo isso
ESPERA POR
VOCÊ EM
Mato Grosso.

Conheça um só lugar com vários destinos. Seja bem-vindo a Mato Grosso. Aqui você vai se impressionar com a diversidade natural da **Amazônia**, do **Pantanal**, do **Cerrado** e do **Araguaia**. Terá diversas opções de turismo de aventura, ecoturismo, etnoturismo, turismo religioso e místico, com toda a estrutura e comodidade que precisa.

A trabalho ou a lazer, descubra esse paraíso no coração do Brasil.



ACESSE E CONHEÇA
AS BELEZAS
DE MATO GROSSO

SEDEC – Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico
SEADTUR – Secretaria Adjunta de Turismo

Fone: 65 3613-9300 | 65 3613-9339 | promocao@sedec.mt.gov.br



descubramatogrosso.com.br @descubramatogrosso



Conheça a
**Cachoeira do
Tabuleiro,**
em Conceição do Mato Dentro.

A mais alta queda d'água de
Minas Gerais **pertinho de você.**

SEU
DESTINO
AQUI É

inovar



VOCÊ PODE
CRESCER JUNTO,
VENHA FAZER
PARTE!

- TRILHAS DE CONHECIMENTO
- ESTUDOS E PESQUISAS
- INSPIRA ECOTURISMO
- SUSTENTABILIDADE
- COMUNIDADES



O **Polo Sebrae de Ecoturismo** é referência em boas práticas, tendências e inovação para o desenvolvimento sustentável de destinos turísticos brasileiros. São conteúdos, soluções e estudos compartilhados entre Sebrae e parceiros estratégicos, com foco em gerar conhecimento e integrar novas experiências que acelerem o resultado de empreendimentos e gestões públicas envolvidas com o trade.

CONFIRA:



ECOTURISMO.MS.SEBRAE.COM.BR

POLO DE ECOTURISMO

Ecoturismo em plena cidade de São Paulo

Região do extremo Sul mostra o quanto a capital paulista pode surpreender e encantar: cachoeiras, Mata Atlântica, trilhas e história fazem parte das atrações de base comunitária do Polo de Ecoturismo de São Paulo

A oferta turística da cidade de São Paulo tem uma imagem definida: turismo de negócios, grandes eventos, cultura e compras estão entre as motivações mais citadas. Esta fronteira está se expandindo, literalmente, com o objetivo de incluir uma cidade desconhecida e surpreendente, onde cachoeiras, atrativos de base comunitária, produtos orgânicos, núcleos indígenas, observação de fauna e flora e temas associados à preservação da natureza compõem a oferta do Polo de Ecoturismo de São Paulo.

Durante anos foram desenvolvidas e implantadas políticas públicas para o desenvolvimento sustentável da região – reconhecida por lei em 2014 – e que ocupa mais de 20% da cidade. Localizado na porção do extremo sul da capital, o Polo de Ecoturismo é dividido em dois distritos — Parelheiros e Marsilac — e

a chamada Ilha do Bororé. Vai do afunilamento entre as represas de Guarapiranga e Billings ao Parque Estadual da Serra do Mar, já na divisa com as litorâneas Itanhaém e São Vicente. As Áreas de Proteção Ambiental (APA) Capivari-Monos e Bororé-Colônia abrangem praticamente todo o perímetro.

Natureza e esportes aquáticos

Marcos históricos e culturais se destacam. Porém, é na natureza que o Polo de Ecoturismo dá show. Trilhas que levam a cachoeiras, rios e remansos convidativos para esportes aquáticos como o stand up paddle, boia cross, rafting ou apenas nadar e se refrescar, são as atividades que mais surpreendem – tanto pela conservação quanto pelo fato de estarem dentro da maior cidade da América do Sul.

Do meio natural derivam vários passeios e atrações, como a observação de pássaros, com destaque para as garças do Ninhal do Sítio Paiquerê, a RPPN (ver tabela de siglas) Sítio Curucutu, o Borboletário de São Paulo e produtores de plantas ornamentais.

Demonstrando a atenção e o necessário cuidado com a preservação, a região tem Parques Naturais

Municipais (PNM), como o Jaceguava, Itaim, Varginha e Bororé. Administrados pela Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA), oferecem atividades de lazer, educação ambiental e turismo, assim como recebem pesquisadores.

No PNM Jaceguava, por exemplo, o destaque é a Trilha do Saci, com 2 km de extensão, na qual é possível vivenciar algo singular: a transição entre os biomas Mata Atlântica e Cerrado. O Parque também permite avistar a Represa Guarapiranga, importante no abastecimento para a metrópole, com acesso a um mirante.

Já no PNM Varginha existem atrações como a Trilha do Iça com mirante, lago, parquinho infantil, pista para bicicleta, biblioteca, academia da terceira idade e pier na margem da represa Billings para contemplação da paisagem.

Juntos, os quatro parques totalizam mais de 1.500 hectares de área que resguardam importantes fragmentos de vegetação nativa. Desde a abertura no início de 2020, foram quase 30 mil visitantes, consolidando as ações da SVMA na área do Polo de Ecoturismo de São Paulo.

As Unidades de Conversação Municipais de São Paulo totalizam quase 36 mil hectares de áreas naturais protegidas até novembro de 2022, correspondendo a 23,6% do território da cidade.

Entenda algumas siglas e um breve histórico de áreas de conservação em São Paulo.

Unidades de Conservação (UC)

Espaços protegidos a fim de promover a conservação e manutenção do patrimônio natural – diversidade de fauna, flora e outras formas de vida – e suas interações. Também busca a recuperação do patrimônio histórico e cultural das comunidades presentes.

Área de Proteção Ambiental (APA)

UCs de Uso Sustentável, com atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas. Podem ter áreas públicas e privadas para proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo

de ocupação e assegurar a sustentabilidade no uso dos recursos naturais.

Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN)

Compreende áreas particulares, trechos pertencentes a um ou mais proprietários com interesse em conservar a biodiversidade de sua área privada.

Parques Naturais Municipais (PNM)

São UCs inseridas no grupo de Proteção Integral, que permitem apenas o uso indireto de recursos naturais. São compostos somente por áreas públicas que buscam preservar e recuperar as características dos ecossistemas originais, permitir pesquisa científica, atividades de educação ambiental, recreação na natureza e turismo ecológico.



Fique por dentro!

Para conhecer mais sobre a história da região, os principais atrativos, sugestões de roteiros, fotos e informações sobre eventos, acesse a página do Polo.

O site está no ar e, em breve, estará de cara nova:

eco.cidadedesapaulo.com

Iniciativas que valorizam a região

Nesse imenso território ainda é possível encontrar uma São Paulo que para muitos não existe. São pelo menos 450 produtores rurais que abastecem boa parte dos lares da Grande SP, muitos voltados para a produção orgânica – incentivada pela Prefeitura, como o programa Sampa Mais Rural e a instalação de biodigestores.

O artesanato também está presente na região nos produtos feitos por mãos influenciadas pelas culturas mineira e nordestina. Eles criam peças a partir de vários tipos de madeiras e sementes presentes no Polo. Ao comprar essas peças, o visitante leva uma lembrança da região e contribui com a arte regional.

Em alguns eventos durante o ano como o Festival de Inverno, Colônia Fest ou Festival Gastronômico do Cambuci, é possível encontrar esses produtos à venda, além de bebidas e doces feitos com base na fruta do Cambuci, típica da Mata Atlântica e abundante na área do Polo.

A partir do 2º semestre de 2022, em uma nova ação da Secretaria Municipal de Relações Internacionais (SMRI) por meio da Secretaria Executiva de Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável, o foco nos próximos dois anos será em produtos turísticos e incentivo da visitação, com atenção aos ativos ecológicos e estruturação do território.

Essa expansão terá como objetivo o desenvolvimento qualitativo de roteiros e atrações do Polo, valorizando a experiência nos pontos de contato com a região.

A área preservada tem função estratégica no controle da qualidade climática e produz um terço da água consumida na grande São Paulo.

Com o desenvolvimento da região, será possível fomentar negócios por meio da visitação, ativar diversos segmentos econômicos locais, gerar empregos e contribuir para a melhoria da vida dos moradores.

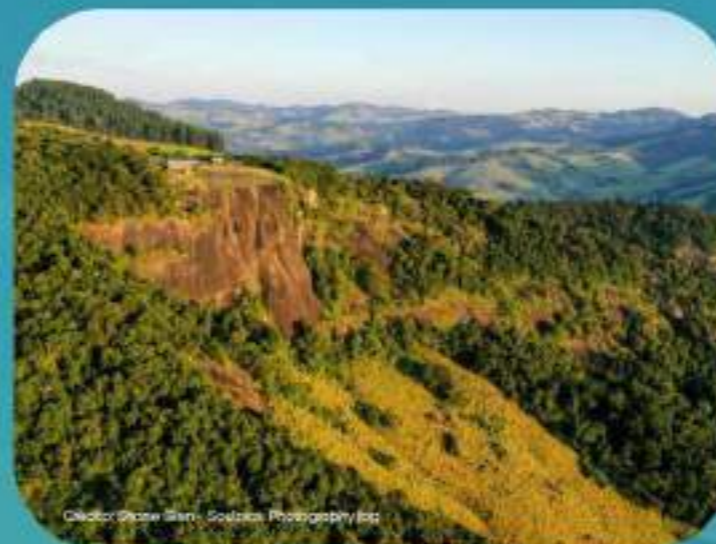


Visite:
sampaMaisRural.prefeitura.sp.gov.br



*Fonte: Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente (https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio-ambiente/unid_de_conservacao/index.php?p=3339)

Surpreenda-se, aventure-se em Socorro-SP!



/turismosocorro

www.socorro.tur.br

@turismosocorro

@turismosocorro.official



Secretaria Municipal de Turismo

GOVERNO MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE SOCORRO
TRABALHANDO POR UM FUTURO SUSTENTÁVEL
ADMINISTRAÇÃO 2021-2024

CICLOTURISMO

Instituto cria e amplia mapa de cicloturismo no Brasil

Luiz Saldanha, Turismólogo, mestre e doutorando em Engenharia de Transportes e pesquisador no Planett

Após identificar e mapear 31 rotas de cicloturismo já existente no país, agora o Instituto Planett amplia suas pesquisas e convida a todos agentes e envolvidos a colaborar e integrar um grande mapa nacional da atividade

Durante a pandemia, o Observatório do Cicloturismo (Instituto Planett) realizou um levantamento das rotas regionais de cicloturismo que já se encontravam consolidadas até o final de 2019, através do estudo "Cicloturismo como ferramenta de desenvolvimento sustentável em área rural: Desafios e oportunidades no processo de retomada pós-pandemia da COVID-19". O estudo faz parte da primeira fase de um programa de monitoramento contínuo a nível nacional intitulado Destinos para o Cicloturismo, que contempla regiões, cidades e áreas protegidas.

Como resultado, 31 rotas foram identificadas, sendo apenas uma localizada fora do eixo Sul-Sudeste, para o Estado de Goiás. Enquanto Minas Gerais se destaca pelo maior volume de rotas de cicloturismo no país, especialmente por sua concentração de caminhos peregrinos cicláveis, o Estado de Santa Catarina se especializou em construir destinos pensados desde o início para a bicicleta.

Rotas de cicloturismo identificadas pré-pandemia



Os critérios foram estabelecidos a partir de reuniões, seminários e entrevistas com especialistas e gestores de rotas, além de investigação a exemplos internacionais.

A proposta é que estes critérios possam ser adaptados no decorrer dos anos a partir da evolução dos destinos em sua própria organização:

- **Lançamento oficial da rota até o final de 2019 e autodeclaração das rotas ativas**
- **Existência de site ou rede social ativa**
- **Apontamento para uso da bicicleta na rota**
- **Indicação de pernoite**
- **Indicação de contato para suporte**
- **Indicação de como iniciar de forma 100% autônoma ou de como contratar para realização guiada ou autoguiada.**

Novo mapeamento será realizado no primeiro trimestre de 2023

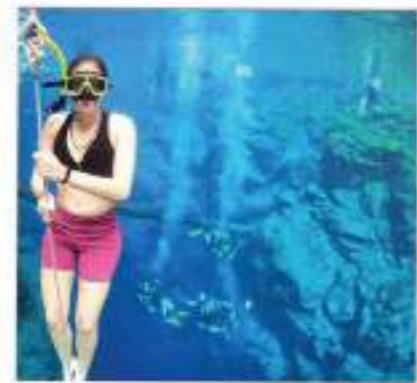
A ampliação do mapeamento permitirá a orientação das atividades de benchmarking e de capacitações, em parcerias com a Associação Brasileira de Ecoturismo e Turismo de Aventura e a Rede Trilhas, por exemplo, como também a estruturação de novos levantamentos para centros urbanos, Unidades de Conservação e Bike Parks.

Com o objetivo de dar continuidade a este programa, o Observatório do Cicloturismo abrirá uma nova chamada para que regiões e municípios possam cadastrar suas rotas consolidadas ou em implementação, para que sejam inseridas no novo mapa do cicloturismo brasileiro.

Acompanhe o site ou as redes sociais para se atualizar das novas chamadas, para se informar ou para conhecer melhor o Instituto: @institutoplanett ou comunicacao@planett.com.br.



Aventura



Águas Cristalinas



Cachoeiras

ISTO É MATO GROSSO DO SUL !!!

Um roteiro incrível para se conectar com a natureza!

Informações e Reservas :



(67)99969-4783 - (67)98132-0011 @BURITIVIAGENSMS



AQUIDAUANA - MS



www.buritiviagens.com.br

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

Quilombola Kalunga abre Casa de Memórias e desenvolve Turismo de Base Comunitária em coletivo de mulheres

Leda Malysz, Jornalista e empresária de turismo na região

Marta Kalunga, quilombola Kalunga da cidade de Cavalcante, na Chapada dos Veadeiros, abriu o Hostel Kalunga, a Casa de Memória Mulher Kalunga, e agora cria um projeto de Turismo de Base Comunitária a partir de um coletivo de mulheres de seu território. A união pela comercialização de produtos, trocas de afetos, conhecimentos e distribuição de renda fortalece o desenvolvimento de um turismo baseado em memórias sagradas e ancestrais

“Eu me sinto rica, de uma riqueza tão grande, assim, que é isso mesmo, me sinto muito rica mesmo, sabe?...”. A frase é de Marta Kalunga, nascida no Vão de Almas, uma das principais comunidades do Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga, o maior território de remanescentes quilombolas do Brasil, reconhecido em 2021 pela ONU como o primeiro Território e Área Conservada por Comunidades Indígenas e Locais (Ticca) do país.

Esse sentimento de riqueza, que ela menciona com os olhos brilhando e um longo suspiro feliz, é resultado de seu próprio trabalho e criação: ela fundou Casa de Memória da Mulher Kalunga.

Inicialmente a Casa foi criada para que as mulheres Kalungas tivessem um apoio em Cavalcante, a cidade que compreende a maior parte do Território e a de mais fácil acesso para elas. “A necessidade inicial que percebi era poder facilitar

uma fonte de renda para elas. Porque elas saem lá das comunidades (distantes de 27 até 70Km) para a cidade sempre para resolver alguma coisa, buscar atendimento de saúde, e trazem seus produtos para vender. Mas sempre deixam lá pai, filho, sempre tem alguém para cuidar, e elas tem o tempo de voltar. Assim, acabam vendendo seu trabalho a preço de banana, porque já trouxeram e precisam de renda e de voltar pra casa”.

Assim, Marta, que já havia transformado sua casa no Hostel Kalunga em 2018, decidiu sediar também o novo projeto. “Primeiro duas mulheres, Dirani e a Irene, aceitaram deixar os produtos aqui, assim que começou. Aí a gente fez a lojinha na cozinha, até hoje ainda é na cozinha.

Elas traziam no início do mês e quando voltavam recebiam o dinheiro do que elas tinham vendido”

Nesse processo, o movimento de visitantes no Hostel auxiliava nas vendas. “Coloquei a lojinha na cozinha porque ela é compartilhada, aí as pessoas notavam os produtos e já perguntavam o que era. Farinha de tapioca, de mandioca, gergelim, baunilha, óleos, sabonetes, cachaças, doces, licores, sabonetes, novelos de fios de algodão fiado, arroz, um bocadinho de coisa né. Aí vou explicando cada um e eles vão levando pra casa deles”.

Atualmente são 32 mulheres que entregam seus produtos para Marta. Há dois anos, ela decidiu fortalecer o movimento e nomear o encontro de tantos saberes. “Escolhi o nome acrescentando “memória” em nome dos que já foram né. Igual minha tia-vó, que foi a parteira de meu nascimento, que a imagem dela está ali pintada no mural de casa, que muitos já aprenderam tanto com ela como aprenderam com outros que já não estão mais aqui”.

Hoje o projeto só se amplia. A Casa já recebeu oficina de bordado, absorvente, macramê e outras formas de artesanato para as mulheres. Recentemente recebeu a doação de máquinas de costura para elas mesmas utilizar, e agora as mulheres Kalungas vão oferecer suas oficinas também.

Para 2023 estão previstos mais eventos, apresentação de danças e mais oficinas “de tudo que a mulher sabe fazer”. Como elas moram distante da cidade e distantes umas das outras, a Casa é o lugar de encontro, afetos e trocas.

Historicamente, o turismo em Cavalcante – e na Chapada dos Veadeiros - se desenvolve a partir da visita às suas cachoeiras extraordinárias, entre elas, a mais conhecida, a Santa Bárbara, na comunidade do Engenho II. O projeto de Marta vai além: ela quer desenvolver um turismo de base comunitária coletivo



entre mulheres. Em parceria com a Universidade de Brasília (UNB), está aprendendo a criar rotas, estruturar serviços e fazer a divulgação. “Vamos abrir um pacote no qual as pessoas chegam aqui e podem fazer um passeio, por exemplo, para o Vão de Almas”. Nele, ela prevê que o visitante chega, se hospeda no Hostel e no dia seguinte são levados até a comunidade – em transporte dirigido por mulher. Passam pelo Museu da dona Lió, na comunidade da Ema, (a tia-vó parteira de Marta) e seguem para o Vão de Almas. Lá, o almoço é uma casa, como da Dirani, a janta na Irene, pode dormir na Neuza... “queremos fazer essa circulação para eles conhecer mais pessoas e lugares e para que o valor financeiro seja distribuído entre todas”.

Para a época dos festejos, como por exemplo a folia de Nossa Senhora da Abadia, que dura uma semana com rezas, celebrações tradicionais, danças e forró, ela já prevê montar uma estrutura de barracas equipadas e todo cuidado que possa ter com o visitante no local sagrado. No próximo festejo, em setembro, ele já vai acontecer “nessa

oportunidade também, vamos tomar café num lugar, almoço em outro, janta em outro, fazemos passeios pelo Paranã, recebemos benzimentos, visitamos o Museu Iaiá Procópio...”. Só para ilustrar, Dona Procópio dos Santos Rosa foi indicada ao prêmio Nobel da Paz em 2005 e em 2021 recebeu o título de Dra. Honoris Causa pela Universidade Estadual de Goiás.

Para ela, esse tipo de troca só resulta em ótimas experiências tanto para o visitante como para a comunidade. “Esses dias chegou uma pessoa de fora, gringa, que não falava nada de português e eu nada de inglês. Baixamos o tradutor no celular e falei que estava para o Vão de Almas, ela ia ficar só dois dias aqui na cidade. Ela foi junto e foi tão bom, tão

bom compartilhar a alegria dela de estar lá e a alegria das pessoas em receber. Isso é gratificante, é nosso valor”

“E é isso né. Estamos só começando, mas eu acredito que a gente vai longe. E somos 'só' mulheres né?”, finaliza, com um riso maroto de quem sabe a força que tem.

O maior território quilombola do país possui 272 mil hectares, com cerca de 10 mil pessoas que vivem em 39 povoados autônomos. Como TICCA pela ONU, guarda um título internacional concedido a regiões que mantêm a conservação da natureza e asseguram o bem-estar de seu povo.



“Essa memória vive nessas coisas todas que a gente produz e vive até hoje, e eu queria muito juntar as mulheres, que já estavam separando uma das outras e a gente precisa estar unidas, então que seja pelas nossas memórias”.

Programação do evento

30/11/2022

OCA IBIRAPUERA – SALA MATA ATLÂNTICA

17h Credenciamento

19h Cerimônia oficial de abertura com representantes institucionais, autoridades locais, estaduais e nacionais

Apresentação musical dos Guaranis com o Coral Kalipety

Palestras:

Concessões em Parques – Novas oportunidades para o fomento do turismo brasileiro de natureza.
Com: **Roberto Capobianco**

A cidade além do urbano – As Unidades de Conservação Municipais e Turismo.
Com: **Tamires de Oliveira**

Parques de São Paulo - Como os parques paulistas estão se transformando em importantes atrativos de lazer, saúde, bem-estar e novos negócios.
Com: **Vinícius Lummertz**

21h30 Evento de socialização com música ao vivo.

23h Encerramento.

01/12/2022

ESPAÇO INSPIRA

10h às 19h Feira (Re) Descobrimo o Brasil

Destinos Turísticos de Natureza;

Operadores e consultores especializados;

Fornecedores de serviços e equipamentos;

Vivências virtuais.

Rodas de Prosas: Prosas que ensinam e inspiram sobre diferentes assuntos com diferentes personagens.

10h30 São Paulo Urbana, Rural e Natural

Descubra a São Paulo natural e rural que existe além das ruas, prédios e avenidas da cidade. Conheça as o Polos de Ecoturismo da cidade e suas surpreendentes Unidades de

Conservação. Deixe São Paulo Surpreender você.

Com **Raquel Vettori**

11h30 Estórias que inspiram. Turismo de Base Comunitária

Conheça a vida e a obra do Seu Ditão, pescador, agricultor e condutor de ecoturismo, nascido e criado no centenário quilombo de Ivaporunduva do vale do Ribeira, interior de São Paulo.

14h Papo com especialista: O Turismo de natureza no ambiente urbano

Como trabalhar com Turismo de Natureza em meios urbanos.

15h Papo com especialista: O Turismo de natureza no ambiente Natural

Como trabalhar com Turismo de Natureza na Mata Atlântica e na Amazônia. Com o guia profissionais **Paraty Explorer**

16h Estórias que inspiram - Recanto da Zezé e Nexa, quem transforma quem? Conheça a vida da D. Zezé e como o Turismo de Natureza pode transformar as pessoas.
Com **Dona Zezé e Seu Ricardo**

17h Papo com Especialista: Acessibilidade no Turismo de Aventura

Como atender bem o turista com deficiência. Conheça o trabalho do **Rodrigo David (Guiga)** e da **Cristiane Fornazieri** para tornar os serviços de Turismo de Aventura acessíveis a todos os públicos.

ESPAÇO CONECTA – SALA MATA ATLÂNTICA

10h Painel: Diálogos com o futuro - Turismo Brasileiro de Natureza. O que queremos querer? Caminhos, soluções e políticas públicas.

Painelistas: **Ana Dueck, Gustavo Timo, Ítalo Mendes, Jaqueline Gil**
Moderadora Abeta: **Camila Barp**

12h Estudo de Caso: GEO conquista

Posicionamento de produtos turísticos do Rio Grande do Norte. Com **Bruno Reis**

12h30 Intervalo

14h Painel: Turismo em Terras Indígenas e Quilombolas

Conheça o papel desse tipo de viagem no cenário pós-pandemia. Como desenvolver produtos, preparar os profissionais envolvidos

XIX Abeta Summit

Brasil: 200 anos e o futuro que queremos

30/11 a 03/12/2022

e atuar de forma responsável, sustentável e transformadora para visitantes e visitados.

Painelistas: **Ditão Ivaporunduva, Karai Tiago, Tenonde Porã, Camila Barra, Thais Rosa**
Moderador Abeta: **Israel Waligora**

17h Palestra Inspira: Brasil, 200 anos de viagens naturais.

A visão inspiradora dos viajantes estrangeiros, que entre os séculos XVII e XIX exploraram as grandes paisagens naturais do Brasil, valendo-se de caminhos ancestrais. Uma viagem ao passado para entender o presente e imaginar o futuro.

Palestrante: **Eduardo Bueno**

SALA CERRADO

10h Painel Técnico: Aventura Segura. Turismo Certificado. Normas Técnicas salvam vidas!

Especialistas explicam as Normas Técnicas, mostram a legislação aplicada, e apontam os caminhos para que empresas, prefeituras e consumidores façam do Turismo Brasileiro de Natureza um exemplo de Segurança, Qualidade e Sustentabilidade.

Painelistas: **Raquel Muller, Pollyana Pugas, Bruno Miranda**
Moderador Abeta: **Jaime Prado**

Estudo de caso: Projeto SP EcoAventura

Convidados: **Rodrigo Ramos e Leonardo Persi**

11h30 Palestra Técnica: Branding explicado

Especialista explica como a gestão da sua marca é importante para o desenvolvimento do seu negócio. Como investir 1+1 e conseguir 3 de resultado. Parece mágica, mas é Branding. Descubra a importância da sua marca.

Palestrante: **Luiz Groettera**

12h30 Intervalo

13h30 Palestra Floresta em pé!

Como os Serviços ecossistêmicos prestados pelas áreas protegidas desenvolvem o turismo de natureza na maior metrópole da América Latina!

Palestrantes: **Anita de Souza, Rodrigo Victor**

14h30 Painel: O mundo é um lugar diverso.

Segundo o IBGE quase 3 milhões de brasileiros com mais de 18 anos se declaram lésbicas, gays ou bissexuais. Defendemos que o turismo deve ser profissional não ter

nenhum preconceito ou intolerância em relação a orientação sexual, cor de pele, religião, ou quaisquer outras. E como atender bem e oferecer serviços e produtos apropriados num mundo cheio de diversidades.

Palestrantes: **Ricardo Gomes e Wallace Soares**

15h30 Palestra: Estudo de viabilidade econômica.

Conheça os benefícios de um estudo de viabilidade econômica para seu negócio. Com **Franco Fodor**

17h Painel Turistech: Turismo Tecnologia e Inovação

Especialistas da área de tecnologia trazem ao palco as últimas novidades em ferramentas de vendas e gestão. Criação de conteúdo, anúncios, vendas e automação voltadas para o turismo de natureza.

Palestrantes: **Thiago Akira, Fernando Alves, Bruno Barbosa, Daniel Turbox**
Mediador Abeta: **Vinícius Viegas**

LOUNGE CAFÉ PAULISTANO

PRAÇA DE RELACIONAMENTO E DESCOMPRESSÃO

9h Café de boas-vindas e integração dos participantes

16h30min Café com Prosa - Descompressão, relacionamento e integração

19h Happy Hour – Rap, cachaça e Cambuci

02/12/2022

ÁREA EXTERNA DA OCA

7h Venha Passarinhar no Parque! Um passeio de observação de aves com o guia especializado Fred Crema. É fácil, é grátis, mas traga binóculos!

ESPAÇO INSPIRA

9h às 16h Feira (Re) Descobrimo o Brasil

Destinos Turísticos de Natureza;

Operadores e consultores especializados;

Fornecedores de serviços e equipamentos;

Vivências virtuais.

Rodas de Prosa

Prosas que ensinam e inspiram sobre diferentes assuntos com diferentes personagens.

9h Papo com especialista: Ciência Cidadã

Como a prática do ecoturismo pode ser utilizada como auxílio para a ciência? Para responder essa pergunta venha conversar com fotógrafo, músico, empresário e guia de turismo **Fred Crema**.

10h Estórias que inspiram: Fazenda Baía das Pedras

Tradição, preservação, cultura e turismo andam juntos nessa fazenda, conheça o trabalho do casal Rita e Dóio, que juntos com os filhos tocam esse lugar. O Pantanal pela voz e olhar dos pantaneiros.

11h Estórias que inspiram: Movimento Supera Turismo.

Lançamento do livro “Turismo – um grande negócio para o Brasil”. Uma antologia de textos, organizados por Carlos Prado, empresário do turismo, e um dos líderes do Movimento Supera Turismo.

12h Leitura Pública do Manifesto da Escola Brasileira de Mediação

13h Papo com Especialista: Turismo histórico em área densamente urbana. Como o turismo pode ser uma importante ferramenta de educação.

Com **Mário Rodrigues** Guia Terra Nativa

ESPAÇO CONECTA SALA MATA ATLÂNTICA

9h Palestra Turismo, Democracia e Sustentabilidade - O processo legislativo e o papel do legislador nas questões ligadas ao Turismo de Natureza.
Palestrante **André Lima**

10h30 Painel: Conversando a gente se entende.

A mediação multicultural na resolução de conflitos. O caso das terras indígenas Guaranis nos Parque Estaduais de São Paulo.

Painelistas: **Célia Zapparolli, Bruno Takahashi, Rodrigo Levkovicz,**
Anfitrião Abeta: **Jaime Prado**

12h Sessão de Cinema

Lançamento do documentário audiovisual “Parque Nacional da Serra da Canastra” o mais novo filme do projeto Parques Nacionais, do documentarista Sérgio Espada.

Após o filme, bate papo com o diretor.

13h Painel: Caminhando o turismo vai longe.

Rede Brasileira de Trilhas.

Tendências, negócios e oportunidades nas caminhadas de longo curso.

Palestrantes **Júlio Meyer, Marcelo Mendonça, Willian Mendes,**
Moderadora Convidada: **Camila Bassi**

SALA CERRADO

9h Painel: Parque Naturais do Brasil. Novas Fronteiras de Desenvolvimento

Como os parques naturais estão se transformando em importantes atrativos de lazer, saúde, bem-estar e oportunidades para novos negócios criativos, inovadores e sustentáveis. Os desafios e as oportunidades das parcerias público-privadas nas unidades de conservação.

Painelistas: **Vinícius Martins, Rodrigo Levkovicz, Cibele Munhoz, Tamires de Oliveira, Pedro Bruno, Marcelo Skaf**
Moderadora convidada: **Barbara Matos**

12h Painel: As Meninas da Abeta! Mulheres no Comando

Conheça mulheres associadas da Abeta, que fazem as coisas acontecerem nos seus empreendimentos, e mostram um olhar feminino sobre as operações de campo no turismo de natureza.

Palestrantes: **Jaqueline Franco, Vanessa Almeida,** Anfitriã Abeta: **Pollyana Pugas**

13h Palestra Inspira: Parque, Aterro Sanitário ou Atrativo Turístico!?

Descubra como a inovação no tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos do Vale Europeu Catarinense vem gerando desenvolvimento sustentável e orgulho para toda a comunidade. A força da cooperação na construção do futuro!
Palestrante: **Fernando Tomaselli**

14h São Paulo onde natureza e sustentabilidade também são negócios!

Descubra a São Paulo natural e rural que existe além das ruas, prédios e avenidas da cidade. Conheça o Polo de Ecoturismo de Parelheiros e seus surpreendentes atrativos, tais como turismo em terras indígenas, de base comunitária, com agricultura familiar, muita história, cultura e tudo isso fica aqui, na maior metrópole do Brasil.
Palestrante: **Carlos Fernandes**

LOUNGE CAFÉ PAULISTANO

PRAÇA DE RELACIONAMENTO E DESCOMPRESSÃO

11h30 Café com Prosa

15h Café com Prosa

16h Torcida Brasil

Programação do evento

03/12/2022

ESPAÇO INSPIRA

9h às 17h Feira promocional (Re)
Descobrimo o Brasil

Destinos Turísticos de Natureza;

Operadores e consultores especializados;

Fornecedores de serviços e equipamentos;

Vivências virtuais.

Rodas de Prosa

Prosas que ensinam e inspiram sobre diferentes assuntos, com diferentes personagens.

10h Papo com especialista: É o Bicho! Observação de vida selvagem.

Venha descobrir com a bióloga **Thaynara Siqueira** como a observação da vida selvagem vai muito além de observar só passarinho. É o Bicho! É divertido e educativo. E qualquer um pode fazer.

11h Papo com especialista: Olhe para cima! Astroturismo para iniciantes

Aprenda com **Henrique Baumgartner** a identificar as maravilhas do céu noturno, bem acima da sua cabeça.

12h Estórias que inspiram: Turismo Fora de Estrada para Mulheres Fora da Curva.

Conheça a trajetória de **Milena Issler**, Condutora de Turismo Fora de Estrada que quer mais é encorajar a mulherada a cair na estrada, sem medo de ser feliz. O mundo do 4X4 de mulher para mulher.

13h Estórias que inspiram: Aves Paulistanas

Em meados dos anos 1940 imigrantes alemães começaram a ocupar a remota região sul da cidade e lá exploram a serra do Mar, um verdadeiro paraíso tropical, repleto de aves e outros animais. Seus descendentes continuaram lá até hoje e estão a cuidar desse paraíso. Conheça a história da família de **Fábio Schunck**.

ESPAÇO CAPACITA – SALA MATA ATLÂNTICA

09h Paineis: Pedala Brasil!

Saúde, mobilidade e estilo de vida. Os negócios das pedaladas em duas rodas.

Especialistas debatem os rumos e as oportunidades do cicloturismo no Brasil.

Painelistas: **Luiz Saldanha, Fernando Angeollete, Daniel Guth**
Moderadora Convidada: **Camila Bassi**

11h Paineis: Arte e Cultura no Turismo de Natureza

Negócios que transformam. Conheça equipamentos turísticos audaciosos e transformadores, que integram arte, cultura e natureza de um jeito que é a cara do Brasil. Um Brasil lírico, sonhador e bonito por natureza.

Painelistas: **Ricardo Queiroz, Claudia Baumgratz,**
Anfitrião Abeta: **Jaime Prado**

14h Paineis: Só a Educação Salva!

Como o turismo ao ar livre e junto a natureza pode ser uma ferramenta de educação e transformação muito importante. Conheça a Educação ao Ar Livre.

Palestrantes: **Andreas Fish, Isabel de Barros,**
Anfitriã Abeta: **Paulin Antar Talaska**

16h Fala de encerramento do XIX Abeta Summit

SALA CERRADO

Talk-Show (Re) Descobrimo o Brasil

Faça uma viagem virtual pelo Brasil

9h Estado do Mato Grosso do Sul

9h30 Estância Turística de Socorro SP

XIX Abeta Summit

Brasil: 200 anos e o futuro que queremos
30/11 a 03/12/2022

10h Reserva Ambiental Legado das Águas SP

10h30 Estado do Rio Grande do Norte

11h Estado do Mato Grosso

11h30 Santa Rita do Jacutinga MG

12h Conceição do Mato Dentro MG

12h30 Governador Valadares MG

13h Estância Balneária de Ilhabela SP

13h30 Turismo Paulista

14h Turismo Paulistano

14h30 Caravana Abeta (Re) Descobrimo o Brasil

OCA

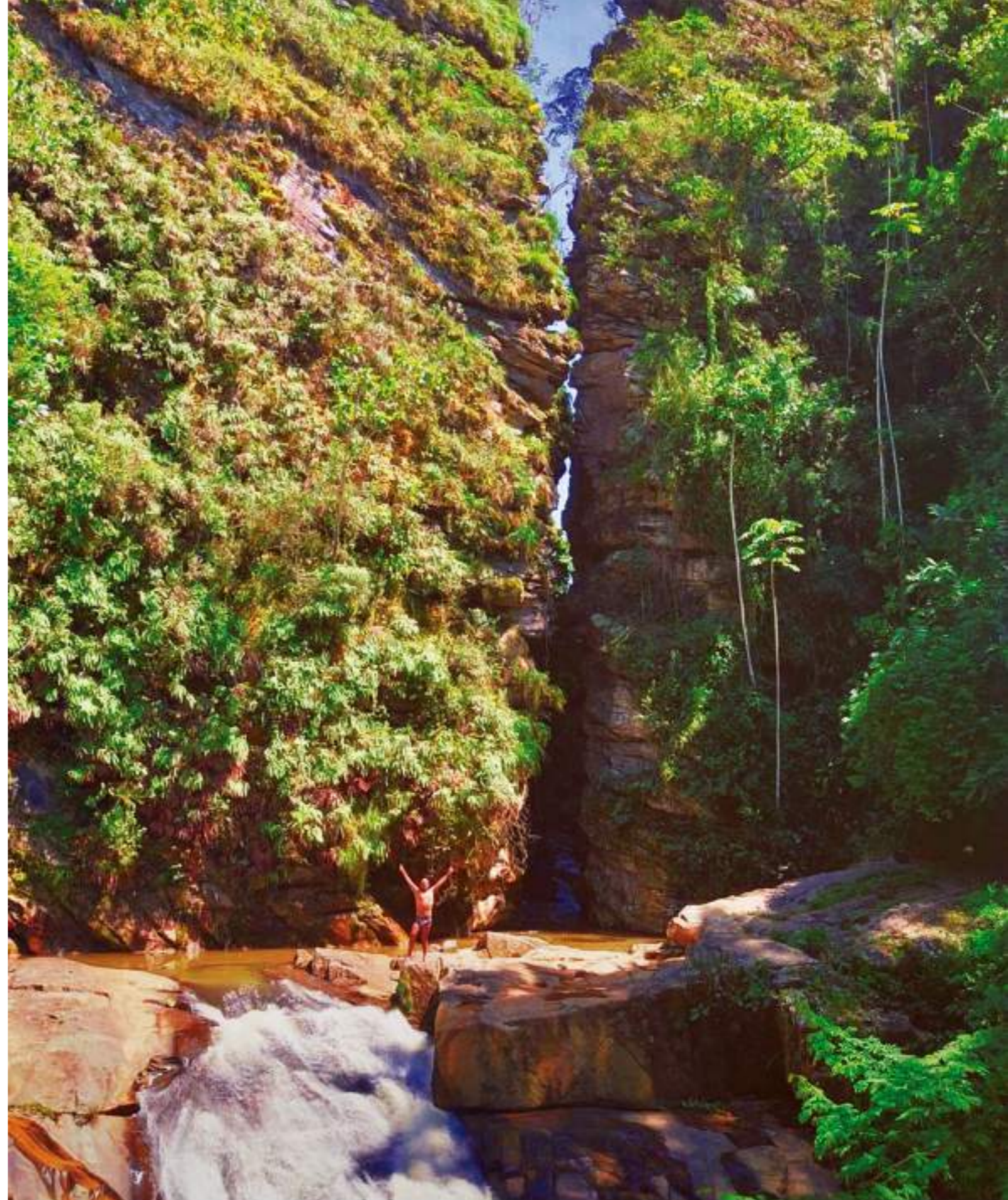
17h Encerramento geral das atividades na Oca

CERVEJARIA TARANTINO

18h Cerimônia de entrega do prêmio Abeta Brasil Natural.



abetasummit.com.br



VISITE
Santa Rita
de Jacutinga



SECULT *Minas*

Acompanhe nossas redes sociais:
[@visitesantaritadejacutinga](https://www.instagram.com/visitesantaritadejacutinga)



abeta summit

CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPORTES DE AVENTURA E TURISMO DE AVENTURA



abetasummit.com.br

www.abeta.tur.br



Polo de Ecoturismo de São Paulo

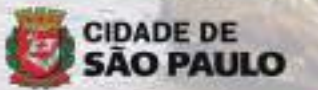
PARELHEIROS - MARSLAC - RUA DO BORDÔ

A cidade de São Paulo é surpreendente! Metrópole de destaque cultural e econômico, conta, também, com diversas atrações na natureza, como trilhas, esportes de aventura, parques naturais, agroecologia e contato com práticas sustentáveis, que lhe conferiram o título de Capital Verde Ibero Americana.

descubra e surpreenda-se



Saiba mais em: eco.cidadedesapaulo.com



Conheça a CNC
e saiba mais.



**União que
transforma.
Essa é a
nossa marca.**

Essa é a marca da CNC, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, entidade que há mais de sete décadas representa os setores que impulsionam a economia, geram milhões de empregos e proporcionam desenvolvimento profissional e qualidade de vida para os trabalhadores do comércio por meio do Sesc e Senac.

CNC · Federações · Sindicatos · Sesc · Senac

Sistema Comércio

VIVA VALADARES COM AVENTURA!



#VIVA
VALADARES

#AQUI TEM TURISMO

SITE



Q. PESQUISA



ROTPS

